

REVISTA

Be Bem-estar

Vilarejo dos sonhos

CLIQUE AQUI para ler a matéria completa

TURISMO Mina de sal de Hallstatt é ponto turístico indispensável para quem visita a Áustria

SAÚDE Inchaço é comum no inverno: veja alimentos e hábitos que ajudam a desinchar

ALERTA Síndrome de Burnout: pandemia está esgotando a energia das pessoas

Adoção do ‘Distritão’ nas eleições provoca polêmica

Texto da Reforma Eleitoral, proposto pela deputada federal Renata Abreu (Podemos), acaba com o sistema proporcional e prevê a adoção de modelo no qual os mais votados são eleitos na disputa pelo Legislativo. Pág. 4A

Semana terá vacinação de pessoas entre 30 e 33 anos

Pág. 3B

Bombeiros encontram ossada em carro submerso

Pág. 3B

Mirassol bate o Criciúma pela Série C do Brasileiro

Pág. 6A

A LONGA ESTRADA DA VIDA

Série especial de reportagens do **Diário**, que tem início hoje, vai revelar como o setor de transportes, seja por terra, água ou ar, ajuda a salvar vidas. O primeiro capítulo da “Jornada da Vida” mergulha na viagem de 16,9 mil quilômetros percorrida pela vacina contra a Covid, que sai da Ásia, além do envolvimento de milhares de profissionais até chegar ao braço do rio-pretense. Págs. 4 e 5B

Doses da vacina e o ingrediente farmacêutico ativo (IFA) são produzidos no laboratório da Sinovac, na China

Avião viaja 16,9 mil quilômetros transportando os imunizantes

A VACINA DO BRASIL

Vacina e o IFA vindos da China chegam ao Aeroporto Internacional de Guarulhos

Luiz Antônio Ramos, motorista da Prefeitura de Rio Preto, leva as doses do imunizante aos locais de vacinação

Vacina é aplicada por profissionais da saúde no ginásio do bairro Santo Antônio, em Rio Preto

‘Antimendigo’

Donos de imóveis comerciais em Rio Preto têm feito intervenções nos estabelecimentos para impedir a presença de moradores de rua. A medida apontada por urbanistas como “arquitetura hostil”, ou chamada popularmente de “antimendigo”, tem sido adotada também pela Prefeitura, que instalou hastes de ferro no meio dos novos bancos no Calçadão (foto) para impedir as pessoas de deitarem

1B

Combustíveis

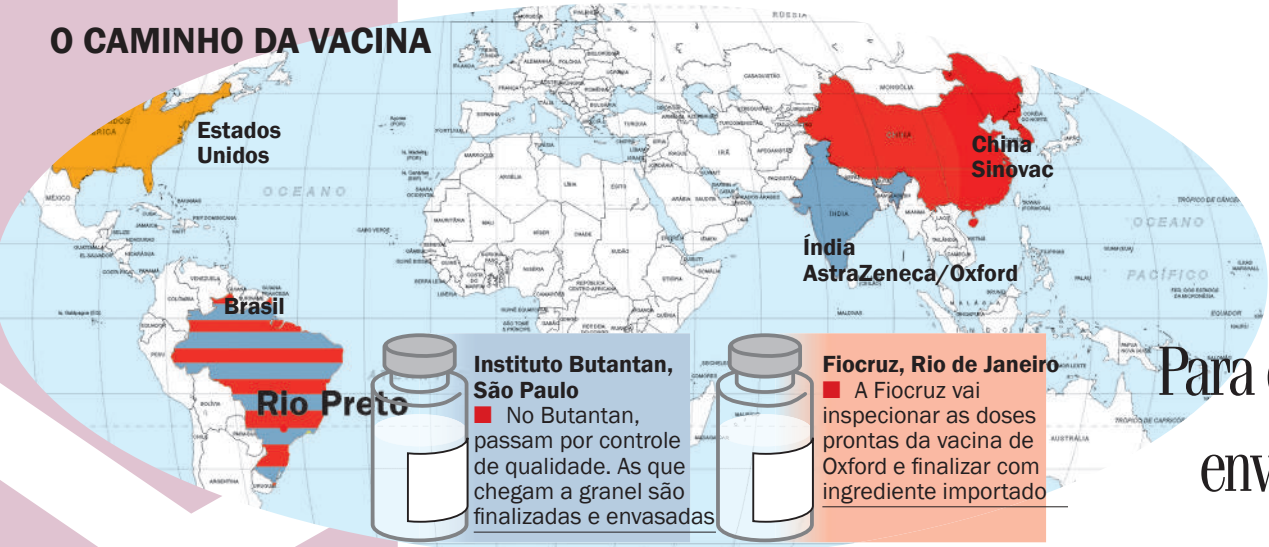
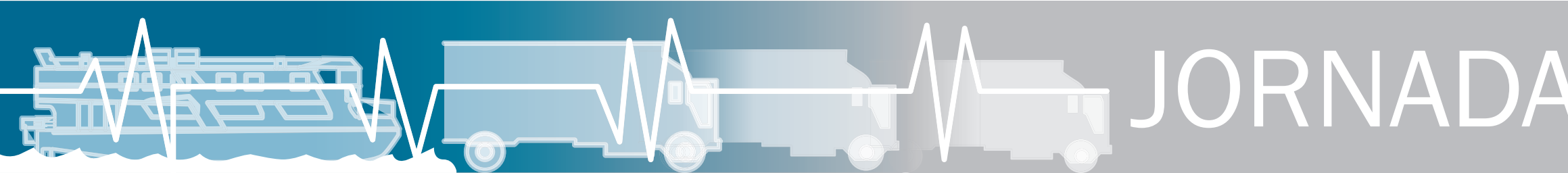
Levantamento feito pelo Diário revela que ao menos 11 postos de combustíveis em Rio Preto interromperam suas atividades na cidade desde o início da pandemia. A queda no consumo e os altos preços da gasolina, do etanol e do diesel são apontados como os principais fatores para o fechamento. Na contramão da crise, rede Monte Carlo inaugurou cinco unidades em 2021 e pretende lançar mais duas até o fim do ano

9A

Política

O secretário de Governo, Jair Moretti (foto), afirmou que a Prefeitura de Rio Preto vai criar um acesso exclusivo dos vereadores ao prédio do Executivo. O projeto, que já está em fase de execução, prevê a entrada por meio de um programa biométrico a ser instalado no portão localizado no fundo da Câmara. Parlamentares terão de cadastrar suas digitais para usar o sistema. Confira na Coluna do Diário

3A



O caminho da vacina

Para chegar ao seu braço, a distribuição de imunizantes contra a Covid-19 envolve logística complexa que passa de avião, caminhão, carro e até balsa

Laboratório

Os cientistas começaram a busca por uma vacina contra o novo coronavírus em janeiro de 2020. Em um esforço colaborativo, equipes do mundo todo trabalharam em vários estágios de desenvolvimento ao mesmo tempo — comprimindo o trabalho de 10 anos para a produção de imunizantes para menos de 12 meses.



Divulgação/ Governo de São Paulo

Produção

Atualmente, quatro vacinas estão sendo utilizadas no Brasil. Duas delas já são produzidas no país. É o caso da vacina da AstraZeneca/ Oxford, produzida por aqui pela Fiocruz, e a Coronavac, produzida pelo Instituto Butantan, em parceria com o laboratório chinês Sinovac. Contudo, para a produção desses imunizantes é necessário o ingrediente farmacêutico ativo (IFA), que vem de avião de indústrias químicas e farmacêuticas da Índia e China.



Divulgação/ Governo de São Paulo

As outras duas vacinas disponíveis no Brasil – da Janssen e Pfizer – já vem prontas para serem aplicadas no braço dos brasileiros. Com isso, elas já chegam em condições de conservação e armazenamento específicas, ou seja, em caixas térmicas específicas dos próprios laboratórios.



Divulgação/ Ministério da Saúde

Chegada

Na maioria dos casos, os carregamentos chegam ao Brasil de avião. Por se tratar de uma carga internacional, ao chegarem as vacinas passam pela liberação da Receita Federal e da Anvisa. Depois, os imunizantes são levados para o Centro de Distribuição Logístico do Ministério da Saúde, localizado no aeroporto de Guarulhos, em São Paulo. O local possui 36 mil m² para armazenamento dos insumos em áreas climatizadas, de congelados e refrigerados.

Controle

Neste Centro de Distribuição Logístico, as doses passam por processos de contagem e controle de qualidade, antes de serem distribuídas para os gestores estaduais. Todos os centros por onde as vacinas passam têm área de refrigeração. No transporte, a temperatura é mantida com caixas térmicas ou câmaras refrigeradas. Nos postos de vacinação das cidades, em freezers comuns.

O CAMINHO

Para chegar ao braço do rio-pretense, vacinas contra a Covid-19 envolve aviões e até balsa. Diário inicia série sobre a jornada

Rone Carvalho
rone.carvalho@diariodaregiao.com.br

Para chegar ao braço da bióloga Izadora Esteves, 34 anos, a vacina contra a Covid-19 percorre uma longa jornada, pelo céu ou pela terra. O caminho dos imunizantes passa por aviões, caminhões, vans e até embarcações. Um esquema de segurança que inclui escolta policial e câmeras de segurança vinte quatro horas por dia, que tentam garantir que o cronograma de imunização contra o coronavírus ocorra sem dificuldades. “É um sentimento de alívio e esperança receber essa vacina”, disse ela.

O motorista Evandro de Lima, 34 anos, compartilha da mesma expectativa. “Esperança da vida voltar ao normal o quanto antes”. Desejo compartilhado por milhões de brasileiros e que envolve inúmeros profissionais. Com o objetivo de mostrar como o setor de transportes ajuda a salvar vidas, o Diário inicia neste domingo, 18, a série especial “Jornada da Vida”. Como dizem Milionário e José Rico em sua célebre canção “Estrada da Vida”: “o caminho é longo, mas não pode parar”.

Na primeira reportagem, o caminho das vacinas contra o coronavírus e a história de profissionais que viram madrugadas e não medem esforços para que as tão cobichadas doses estejam o mais rápido possível no braço de aproximada-

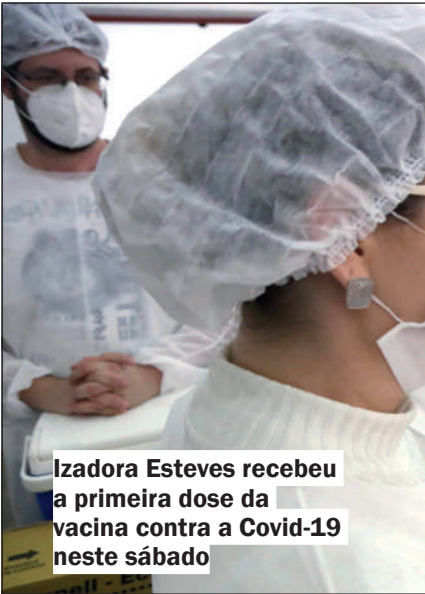
mente 2 milhões de moradores do noroeste do Estado de São Paulo.

Em Rio Preto, Michela Dias Barcelos é quem administra uma equipe de 400 profissionais envolvidos na campanha de imunização contra o coronavírus. O apelido “mulher da vacina” não é a toa. “É um trabalho que não tem dia e nem horário”, afirmou.

Antes de chegar ao braço de cada rio-pretense, as vacinas contra a Covid-19 percorrem até 16,9 mil quilômetros. Tudo começa no laboratório de farmacêuticas e de centros de pesquisas nacionais. No caso da Coronavac, do Instituto Butantan, e da AstraZeneca/ Oxford, da Fiocruz, apesar de já serem produzidas em solo nacional, é necessário o ingrediente farmacêutico ativo (IFA), que vem de avião de indústrias químicas da Índia e China.

O trajeto de avião, normalmente feito num Boeing 777, leva horas. Antes seria em dias. “A grande vantagem da aviação é a velocidade. Se fosse no passado, sem aviões, demoraria dias para chegar ao Brasil. Além disso, pelo País ser continental, a aviação tem sido fundamental para a distribuição de vacinas entre os estados”, afirmou o diretor de segurança e operações de voo da Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abear), Ruy Amparo.

Assim que chegam ao aeroporto os imunizantes são checados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para, enfim, serem repassados pelo Ministério da Saúde aos gestores dos 26 esta-



dos da federação e do Distrito Federal. Além disso, diferentemente da chegada em aviões de cargas, normalmente a distribuição pelo Brasil é feita em aviões comerciais, como Airbus A320.

“A aviação já realizava o transporte da vacina antes do coronavírus. Isso facilitou a campanha de imunização. Como temos rotas comerciais, se a vacina chega e já é liberada de manhã, se tem um voo marcado para o período da tarde é possível levar as doses para o Estado no mesmo dia”.

Em São Paulo, antes de serem distribuídos aos municípios, os imunizantes são levados para o Centro de Distribuição e Logística (CDL) da capital. Lá, servidores da Secretaria Estadual de Saúde separam os produtos para cada Gerência de Vigilância Epidemiológica (GVE) do Estado. A região da DRS de Rio Preto abriga duas



Divulgação/ Governo de São Paulo

Repasso

Em seguida, Ministério da Saúde distribui os imunizantes para os 26 Estados e Distrito Federal. Por sua vez, os gestores de saúde estaduais são responsáveis por repassar as doses para os municípios.

Normalmente, estados das regiões Norte e Nordeste recebem o material por aviões de carga ou comercial, dependendo do número de doses. Já estados das regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste recebem as vacinas por caminhões frigoríficos.



Faruk Jammal

“Não estou mais ao seu lado, mas você estará em meu coração eternamente.”

18/07/2021

“Nesta data se completa 2 anos do falecimento do Sr. Faruk Jammal, sua esposa Ivone, enteados, filhos e netos prestam a respectiva homenagem por esta data.”

mortes

ANTONIO ZANCHINI faleceu aos 88 anos de idade. Era viúvo da sra. Aparecida Campos Zanchini e deixa os filhos: José Carlos (falecido), Vera Lucia, Roselaine (falecido), Carlos Wilson, Paulo Sérgio e Antonio Zanchini Junior. Seu sepultamento deu-se no dia 17/7/2021 às 15h, saindo seu féretro do velório da Ercília para o cemitério da Ressurreição.

ONESTA TIN JAMIL faleceu aos 83 anos de idade. Era viúva do sr. Caetano Jamil e deixa os filhos: Renata, Rosângela e Rosemeire. Seu sepultamento deu-se no dia 17/7/2021

às 13h, saindo seu féretro do velório Capelas Prever Rio Preto para o cemitério da Ressurreição.

VALTER FERREIRA NEVES faleceu aos 66 anos de idade. Seu sepultamento deu-se no dia 17/7/2021 às 13h30, saindo seu féretro do velório Capelas Prever Rio Preto para o cemitério São João Batista.

CATARINA DA FATIMA REBECHI faleceu aos 66 anos de idade. Deixa os filhos: Valdirene Aparecida, Eliane e Edesio Ricardo. Seu sepultamento deu-se no dia 17/7/2021 às 17h, saindo seu féretro do velório Capelas Prever Rio Preto para o cemitério Parque Jardim da Paz.

JOÃO JOSÉ JUNQUEIRA FRANCO faleceu

aos 63 anos de idade. Era casado com a sra. Eliana Aparecida de Oliveira Junqueira Franco e deixa os filhos: Natalia Oliveira Franco, Luiz Antonio Junqueira Franco Neto e Beatriz Oliveira Junqueira Franco. Seu sepultamento deu-se no dia 17/7/2021 às 16h30, saindo seu féretro do velório Parque Jardim da Paz para o mesmo cemitério.

MERCEDES CORREA DO CARMO faleceu aos 83 anos de idade. Era viúva do sr. Pedro José Neto e deixa a filha Maria José do Carmo

Neto Gouveia. Seu sepultamento deu-se no dia 17/7/2021 às 11h, saindo seu féretro do velório Capelas Prever Rio Preto para o cemitério Parque Jardim da Paz.

HORACIO SARTORELLI faleceu aos 63 anos de idade. Era viúvo da Sr. Lourdes de Jesus Lodeti Sartorelli e deixa o filho Marcelo Rodrigues Sartorelli. Seu sepultamento deu-se no dia 16/7/2021 às 16h30, saindo seu féretro do velório Capelas Prever Rio Preto para o cemitério São João Batista.

Veiculam nesta coluna notas de falecimento enviadas pelas funerárias até as 17h de segunda a sexta-feira e até as 11h aos sábados. Notas enviadas depois desses horários e aos domingos e feriados veiculam na edição seguinte. O conteúdo das notas de falecimento é de total responsabilidade das funerárias



Johnny Torres 17/07/2021

DA VACINA

Covid-19 percorrem até 16,9 mil quilômetros. Logística importância do setor de transportes para salvar vidas

Johnny Torres 17/07/2021



Distribuição
Com as caixas prontas, por volta das seis da manhã, os carros e vans da Prefeitura começam a distribuição das doses pelos pontos de vacinação. O motorista Luiz Antônio Ramos é um dos responsáveis. “É muita responsabilidade”. E é por meio de um grupo no WhatsApp que possíveis remanejamentos são feitos. “Avisamos os chefes de cada setor sobre para quem são destinadas as vacinas. Se é para primeira dose ou apenas para segunda. Se falta, temos um motorista de plantão que vem buscar mais e levar”, explicou Michela.

Para a gerente executiva de gestão e projetos da Confederação Nacional do Transporte (CNT), Fernanda Rezende, a pandemia só reforça a importância do setor de transportes na vida das pessoas. “O setor já era muito habilitado para transporte de cargas e, principalmente, de produtos farmacêuticos e vacinas. Sem os aviões, a vacina não chegaria tão rápido no Brasil e estados. Sem os caminhões, não seria possível a distribuição e sem as embarcações, áreas isoladas não receberiam os imunizantes”.

Quando chegam aos pontos de vacinação, depois de passar pela mão de cientistas, pesquisadores, trabalhadores do setor aéreo, motoristas, enfermeiros e até barqueiros, uma nova distribuição das doses é feita para enfim começar a última etapa. “A aplicação dessa dose é o fim de processo, mas o começo de uma nova vida. É a esperança de dias melhores”, finalizou Evandro, vacinado neste sábado.



Enfermeira prepara dose do motorista Evandro Lima

Vacinação

Nos locais de vacinação, funcionários realizam uma nova divisão das doses, que ficam armazenadas em caixas térmicas até os frascos serem abertos para serem injetados na parte superior do braço dos pacientes. As doses são retiradas diretamente dos frascos pelas seringas e aplicadas por injeção intramuscular.

Dentro do nosso corpo, a vacina começa a treinar nosso sistema imunológico para combater o novo coronavírus sempre que encontrarmos com ele, na esperança de evitar que a gente fique doente.

Remanejamento

No caso de faltar vacina em algum posto, a estratégia mais usada pela Prefeitura de Rio Preto é o remanejamento de doses entre unidades mais próximas, com lotes transportados por carros da prefeitura.

Guilherme Baffi



Motorista Luiz Antonio Ramos leva doses para locais de vacinação

onalização

vacinas endereçadas a São Paulo encaminhadas para o Centro de Distribuição de Logística (CDL), na capital. De lá, elas são divididas e enviadas por meio de caminhões e ônibus para os Grupos de Vigilância Epidemiológica (GVE) regionais, que fazem a subdistribuição para cidades menores em suas áreas de atuação.



Michela Barcelos durante divisão de doses para os pontos de vacinação de Rio Preto

Guilherme Baffi

Municípios

Cada município, por sua vez, define as estratégias locais de como as vacinas serão aplicadas na população-alvo. Cidades menores, como Cedral e Bady Bassitt, vêm ao Grupo de Vigilância Epidemiológica (GVE) de Rio Preto buscar as doses para serem aplicadas nos moradores.

Distribuição

Já em Rio Preto as doses chegam ao GVE e no mesmo dia já são coletadas pela Prefeitura. Em seguida, funcionários da saúde treinados checam a carga de imunizantes e realizam uma nova divisão das doses, que serão encaminhadas em carros para os 17 locais de vacinação da cidade.

Fonte: Secretaria de Saúde de Rio Preto, Secretaria Estadual de Saúde, Ministério de Saúde e reportagem

De vacinação em casa até na igreja

Para promover a campanha de vacinação e garantir a volta de moradores para receber a segunda dose dos imunizantes contra a Covid-19, prefeituras da região de Rio Preto têm apostado na vacinação em casa e até na igreja. Outras cidades estão levando enfermeiras a empresas para garantir a imunização, enquanto alguns municípios apostam em drive-thru nas igrejas. Tudo para acelerar a campanha de imunização contra o coronavírus.

Em Guapiaçu, enfermeiras percorrem empresas na busca por trabalhadores que ainda não foram vacinados. Em um único dia, 24 funcionários foram imunizados com a primeira dose. “Não adianta avançarmos em idades menores sem que o público da atual fase seja imunizado. É importante para a retomada da economia essa abrangência coletiva do público-alvo, não só para a redução de casos graves, mas principalmente para a diminuição de óbitos em nosso município”, disse o diretor de saúde de Guapiaçu, Bruno Ribeiro.

Outra cidade da região que também resolveu inovar na campanha de imunização foi Itajobi. Lá, a população é vacinada na Praça da Matriz, que fica em frente ao posto de saúde municipal. “Como o posto de saúde fica em frente

à praça matriz montamos a tenda para evitar aglomeração e realizar a vacinação em um espaço aberto”, disse a coordenadora de saúde de Itajobi, Poliana de Moraes Oliveira.

Em cidades menores, como Aspásia, com 1,8 mil habitantes, as responsáveis pela aplicação das vacinas vão à casa dos moradores aplicar a vacina. “No caso de pessoas com comorbidades e idosos acamados que precisam tomar a segunda dose, agendamos e a equipe vai até a residência imunizar o morador”, contou a coordenadora de saúde, Jéssica Fernanda.

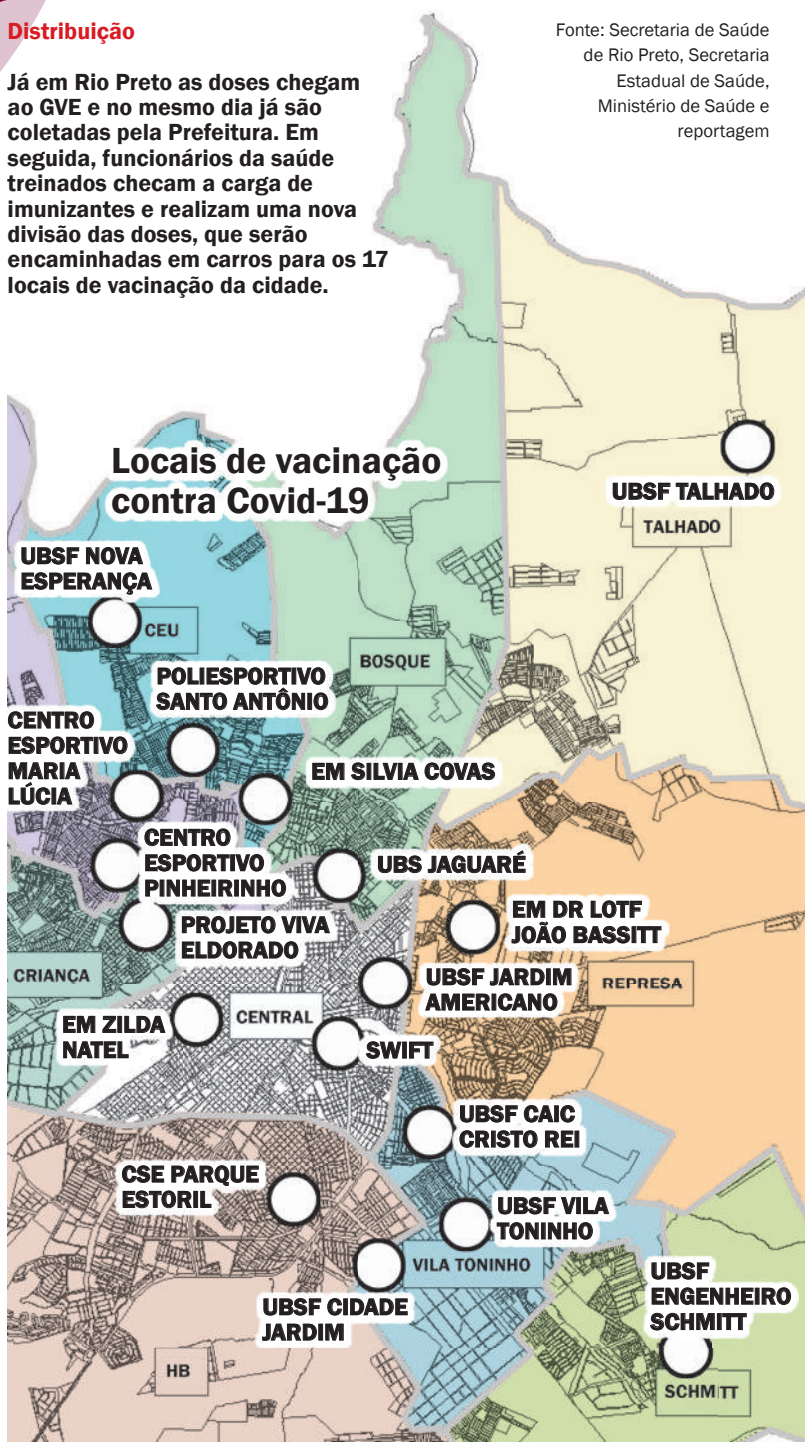
Por ser uma cidade pequena, a imunização acontece na única Unidade Básica de Saúde (UBS). “Diferente de outras cidades, aqui ligamos para agendar o horário de todo mundo para vir tomar a vacina. É uma forma de evitar aglomeração, com isso a cada dez minutos uma pessoa vai na unidade e recebe a vacina. Para você ter uma ideia, tenho apenas 18 pacientes de 34 anos para receber os imunizantes. Isso porque a cidade é pequena e muitos já estão vacinados por terem comorbidade”, completou Jéssica.

Cidades da região também resolveram adotar o drive-thru para imunizar moradores. Em Jales, por exemplo, a aplicação acontece no estacionamento

de uma igreja evangélica da cidade. A estratégia visa facilitar a vida dos moradores, que em vez de enfrentar filas de pé, podem esperar dentro do carro para serem imunizados.

Em Rio Preto, a campanha de imunização contra a Covid-19 acontece em 17 pontos de vacinação. A imunização acontece em unidades básicas de saúde da família, escolas municipais, centros esportivos, recinto de exposições e no complexo cultural da Swift. “O recinto, utilizamos muito para idosos no modelo drive-thru no começo da pandemia e agora na aplicação de segunda dose”, explicou a gerente de imunização de Rio Preto, Michela Barcelos.

Unidades de saúde da região também resolveram estender o horário de trabalho para conseguir atender trabalhadores que não conseguem ir durante o dia receber os imunizantes. Foi o caso de Jales, onde a vacinação vai até as 20h. Já em Cajobi, a secretária do departamento de saúde, Luciana Cecília, informou que dependendo do número de doses recebidas a aplicação também está acontecendo aos sábados. “Como temos pessoas que trabalham e não conseguem vir durante a semana abrimos a campanha de imunização também no sábado”, afirmou. (RC)



Rodrigo se inscreve em prévias de olho no governo de SP

POLÍTICA 6A

Fernando Marques destaca os prédios centenários de Rio Preto

RIO PRETO EM FOCO 10A

Saiba como fazer treinos em casa durante a pandemia

REVISTA BEM-ESTAR



70 ANOS DIÁRIO DA REGIÃO

www.diariodaregiao.com.br

Fundador: Euphly Jalles ♦ Diretor Presidente: Norberto Buzzini

Ano 72 Nº 20728 ♦ São José do Rio Preto ♦ Domingo, 25 de julho de 2021 ♦ R\$ 6,00

VACINASIM

O DIÁRIO DA REGIÃO APOIA A VACINAÇÃO



Piloto Daniela Pereira Ramos, do helicóptero Águia da PM de Rio Preto

JORNADA DA VIDA

ANJOS DE ASAS E HÉLICES

Na segunda reportagem da série especial “Jornada da Vida”, o **Diário** mostra como o aeroporto de Rio Preto funciona de base operacional para salvar vidas no interior de São Paulo **Págs. 4 e 5B**



ESPORTES
Tóquio 2020

Com a rio-pretense Carol Gattaz (foto) em quadra, Seleção feminina de vôlei estreia nas Olimpíadas de Tóquio neste domingo, 25, às 9h45, contra a Coreia do Sul

Pág. 11A

PM ANUNCIA A CRIAÇÃO DE COLÉGIO MILITAR EM RIO PRETO

Colégio militar deverá começar a funcionar na cidade no início de 2022 e será administrado pela associação Defesa PM, que reúne oficiais da Polícia Militar, em parceria com a iniciativa privada. Estudantes usarão uniforme no estilo farda e há proibições de brincos para os meninos e exigência de cabelo preso para as meninas **Pág. 3B**

Sebrae e Fapesp abrem edital para apoio a startups

Pág. 9A

No clássico regional, Tigre vence o Leão por 1 a 0

Pág. 14A

500 DIAS DA PANDEMIA O COMEÇO DO FIM?

No dia em que Rio Preto completa exatos 500 dias do 1º caso de Covid, especialistas destacam a queda nas estatísticas da doença e falam do legado da pandemia no nosso cotidiano

Uso de máscaras e álcool gel deve ser mantido mesmo após o controle da Covid, para se prevenir de infecções gripais

Importância da educação, das universidades e da ciência foi reforçada durante a crise pandêmica

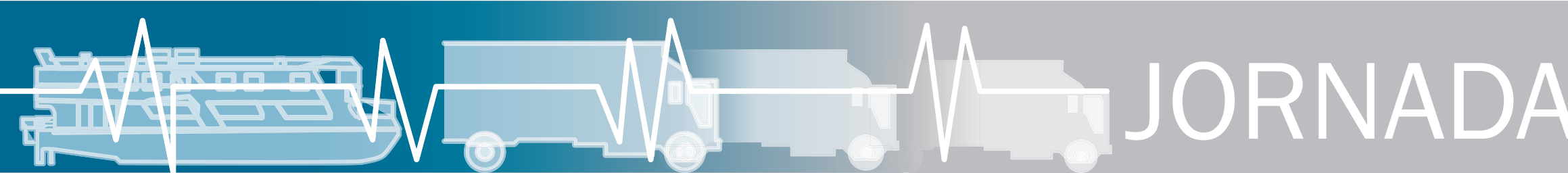
Delivery, e-commerce e home office são algumas das mudanças que vieram para ficar na economia

Busca por soluções das crises sanitária e financeira puxa definitivamente o Estado para o centro dos debates

Dar humanidade à tecnologia e quebrar o distanciamento com o público será o desafio na cultura **Págs. 6A, 8A, 1B, 2B e 6B**



Funcionário de café de Rio Preto coloca urso na mesa para demarcar cadeira que não pode ser ocupada



O transporte passo a passo

1
Hospital com distância de até duas horas de voo de Rio Preto comunica o Serviço de Procura de Órgãos e Tecidos (Spot) do Hospital de Base sobre pacientes com morte cerebral



2
Equipes do setor de transplantes e do Spot vão até o hospital avaliar o potencial doador. No caso do pulmão e coração, é avaliado o estado geral do órgão e se o seu tamanho e tipo sanguíneo são compatíveis com os dos receptores na fila de espera do HB.



dados

Movimento total 2019

24.014 voos sendo aproximadamente 61 aeromédicos.

Movimento total 2020

18.818 voos sendo aproximadamente 154 aeromédicos.

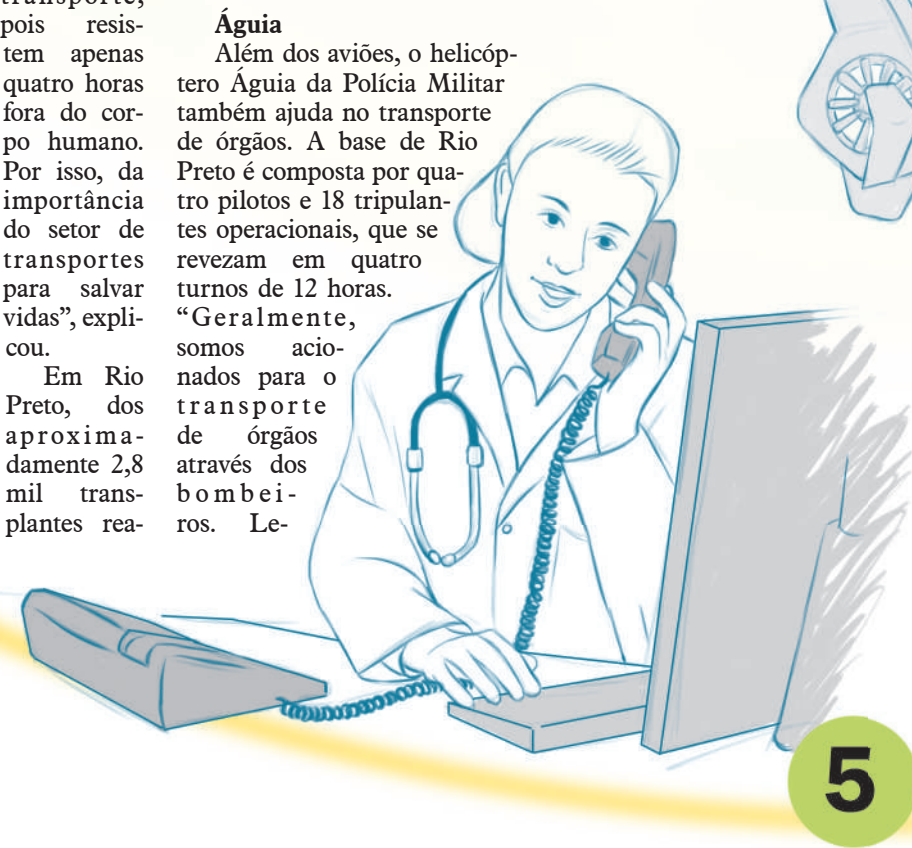
Movimento até o mês de junho de 2021

10.099 voos sendo aproximadamente 95 aeromédicos.

3
Se houver boa compatibilidade entre doador e receptor, o Spot avisa os médicos do HB, que imediatamente contam dois possíveis receptores da fila de espera (um preferencial e outro como stand by). Uma vez no hospital, o receptor é preparado por cerca de uma hora e meia.



4
Enquanto isso, as equipes do Spot e dos cirurgiões que estão no hospital do doador retiram o órgão (pulmões, rins, coração, fígado) em um tempo máximo de 50 minutos e inserem os órgãos em uma solução para preservá-lo na viagem. Outros 10 minutos são gastos no caminho até o aeroporto. No caso dos pulmões e coração, o ideal é que sejam transportados em até cinco horas após serem retirados do doador.



Avião da Força Aérea Brasileira (FAB) é usado para remoção de pacientes em estado grave

mortes

ADOLFO CAETANO DOURADO faleceu aos 61 anos de idade. Era casado com a sra. Leda Aparecida Zamana e deixa as filhas: Camila, Izabela, Bruna e Dalva. Seu sepultamento deu-se no dia 24/7/2021 às 11h, saindo seu féretro do velório Municipal de Bady Bassitt para o mesmo cemitério.

Veiculam nesta coluna notas de falecimento enviadas pelas funerárias até as 17h de segunda a sexta-feira e até as 11h aos sábados. Notas enviadas depois desses horários e aos domingos e feriados veiculam na edição seguinte. O conteúdo das notas de falecimento é de total responsabilidade das funerárias

Rone Carvalho
rone.carvalho@diariodaregiao.com.br

Quatro horas. Esse era o tempo máximo para que um pulmão fosse transportado de São Paulo para Rio Preto para salvar a vida de Nivaldo Fernandes de Almeida, morador de Catanduva, de 58 anos. Na corrida contra o tempo, foi o transporte aéreo que ajudou o aposentado a voltar a respirar, sem ter colado consigo um cilindro de oxigênio. Quando acordou no quarto do Hospital de Base, no dia 8 de setembro de 2019, ele se deu conta que estava diante de um novo início. Era uma nova oportunidade de aproveitar a família.

Na segunda reportagem da série especial “Jornada da vida”, o **Diário** mostra como o aeroporto de Rio Preto funciona como base para salvar vidas no interior de São Paulo. São voos que levam órgãos e esperança. “Tenho muita gratidão a todos. Antes eu não podia andar de moto, nem sair de casa, porque tinha que carregar o cilindro de oxigênio. Aquele homem que não andava nem cinco metros sem oxigênio, hoje, corre seis quilômetros sem nada”, diz Almeida, que recebeu um novo pulmão em 2019.

Nivaldo entrou na fila do transplante, em março de 2019, mas sua história de dificuldades de respiração começou muito antes. Foi em 2005, que o ex-tabagista foi parar na UTI pela primeira vez. Começava ali a luta para voltar a ter uma vida normal, mas que se estendeu por 14 anos até receber um novo pulmão transplantado de um adolescente que morreu na capital.

“Naquela época não existia o transplante de pulmão na região. Fui fazendo diversos trata-

JORNADA

CORRIDA

Transporte de órgãos, resgates e até transferência de

reportagem da série especial, Diário mostra co

mentos para tentar melhorar minha oxigenação. Foi quando minha médica falou que o HB tinha começado a fazer transplantes. Lembro que entrei na fila, em março de 2019, e meses depois, exatamente no dia 7 de setembro, me falaram que tinha um pulmão compatível com minha caixa torácica”, relembra.

Para vir da capital para Rio Preto, um avião foi utilizado para o transporte do novo pulmão de Nivaldo. E dados do Departamento Aeroviário do Estado de São Paulo (Daesp) revelam que houve um aumento do número de aeronaves médicas embarcando e desembarcando no aeroporto de Rio Preto durante a pandemia da Covid-19. Em 2019, 61 aeromédicos passaram pelo aeroporto. Em contrapartida, no ano passado, esse número saltou para 154. Um aumento de 152%.

Neste ano, de janeiro a junho, 95 aeromédicos já pousaram ou decolaram na pista rio-pretense.

Segundo o coordenador da procura de órgãos do Hospital de Base de Rio Preto, João Fernando Picollo, transplantes de coração e pulmão somente são possíveis graças ao transporte aéreo.

“São órgãos que não podem ter atraso no transporte, pois resistem apenas quatro horas fora do corpo humano. Por isso, da importância do setor de transportes para salvar vidas”, explicou.

Em Rio Preto, dos aproximadamente 2,8 mil transplantes rea-

lizados no Hospital de Base nos últimos dez anos, 30% deles contaram com ajuda da aviação para acontecer. “São órgãos que necessitam de rapidez e agilidade para serem transportados”, destacou Picollo.

Além de aviões fretados e até o helicóptero Águia da Polícia Militar, aeronaves comerciais também são utilizadas no transporte de órgãos. Um levantamento da Associação Brasileira de Empresas Aéreas (Abear) aponta que a aviação comercial realiza mais de 80% dos transportes por via aérea para transplantes do Brasil. A cada ano, cerca de 9 mil órgãos e tecidos doados chegam a tempo aos pacientes graças à agilidade da aviação.

“A grande vantagem da aviação é a velocidade. Ela consegue levar pessoas ou carga com rapidez e isso faz total diferença. Na pandemia, isso ficou ainda mais evidente, com hospitais lotados em regiões do País, foi graças ao apoio da aviação que pacientes lá do Norte foram transferidos para hospitais do Sudeste. Sem contar na parceria que empresas aéreas fizeram para transportar profissionais de saúde gratuitamente para regiões que necessitavam de mão de obra”, destacou o diretor de segurança e operações de voo da Abear, Ruy Amparo.

vamos a equipe médica daqui ao local para pegar o órgão e depois trazemos a equipe junto o órgão para ser realizada a cirurgia”, disse a tenente e piloto Daniela Pereira Ramos.

Em dez anos, a equipe ajudou a salvar 12 vidas. A última operação foi do pequeno morador de Presidente Venceslau Vitor Ribas da Silva, de 6 anos, que estava internado no Hospital da Criança e Maternidade (HCM), de Rio Preto, aguardando por um novo coração. Graças à solidariedade de uma família de Ribeirão Preto, médicos e da equipe de aviação da PM de Rio Preto, o garotinho ganhou um novo coração no último dia 21 de fevereiro.

“A gente fica muito feliz por poder ajudar. Utilizamos o transporte para minimizar o tempo e conseguimos agregar a um serviço público de qualidade. É um trabalho em conjunto”, afirma o enfermeiro e tripulante de bordo Ednelson dos Santos, que há 23 anos atua na aviação da Polícia Militar de São Paulo.

Para quem foi salvo com ajuda da aviação. O sentimento é de gratidão e que tudo pode ser possível. “A todos, o meu muito obrigado”, agradeceu o morador de Catanduva, Nivaldo.

Transporte de pacientes com Covid

Com hospitais lotados e sem leitos para acolher mais pacientes com Covid-19, no pior momento da pandemia, foi através da aviação que vidas foram salvas. Dados da Força Aérea Brasileira obtidos pelo **Diário** mostram que, desde março de 2020, mais de 900 pacientes com o coronavírus foram transferidos em aeronaves da FAB.

Os voos pela vida aconteceram quando hospitais de Manaus (AM) e Mato Grosso do Sul (MS), por exemplos, estavam com ocupação de leitos máxima e não conseguiam mais atender pacientes com a doença. Com isso, a solução encontrada por governadores, em parceria com o Ministério da Saúde, foi de transferir os doentes para hospitais de estados que estavam com menor ocupação de leitos. “A FAB está dedicada permanentemente com o seu efetivo

e suas aeronaves C-97 Brasília, C-105 Amazonas e o C-99, 24 horas por dia e sete dias por semana, ao atendimento às necessidades de enfrentamento à pandemia do coronavírus. As missões têm o objetivo de minimizar os impactos no sistema de saúde, principalmente da região Norte para outras localidades do Brasil”, informou a nota da FAB.

Além do transporte de pacientes com coronavírus durante a pandemia, a FAB também é responsável pelo transporte de órgãos. Balanço de 2020, aponta que aeronaves da Força Aérea Brasileira foram acionadas 225 vezes e transportaram 295 órgãos. Em 2021, até o mês de julho, foram 158 órgãos conduzidos.

Em Rio Preto, o último trabalho da FAB aconteceu no início de julho, quando a equipe

do 6º Esquadrão de Transporte Aéreo da Força Aérea Brasileira (FAB) desembarcou no aeroporto da cidade vindo de Sorocaba, com um fígado que foi transplantado em um homem de 45 anos que apresentava um quadro de cirrose. A cirurgia foi um sucesso e o paciente foi salvo. “Essa cooperação da FAB é muito importante”, disse Renato Silva, responsável pelos serviços de transplante de fígado do Hospital de Base.

Segundo a gerente executiva de gestão e projetos da Confederação Nacional dos Transportes (CNT), Fernanda Rezende, muitos aeroportos brasileiros funcionam como base de salvamento. “O transporte aéreo está muito habituado a salvar vidas, seja no transporte de órgãos ou na transferência de pacientes, e os aeroportos do interior ajudam nisso”, afirmou.

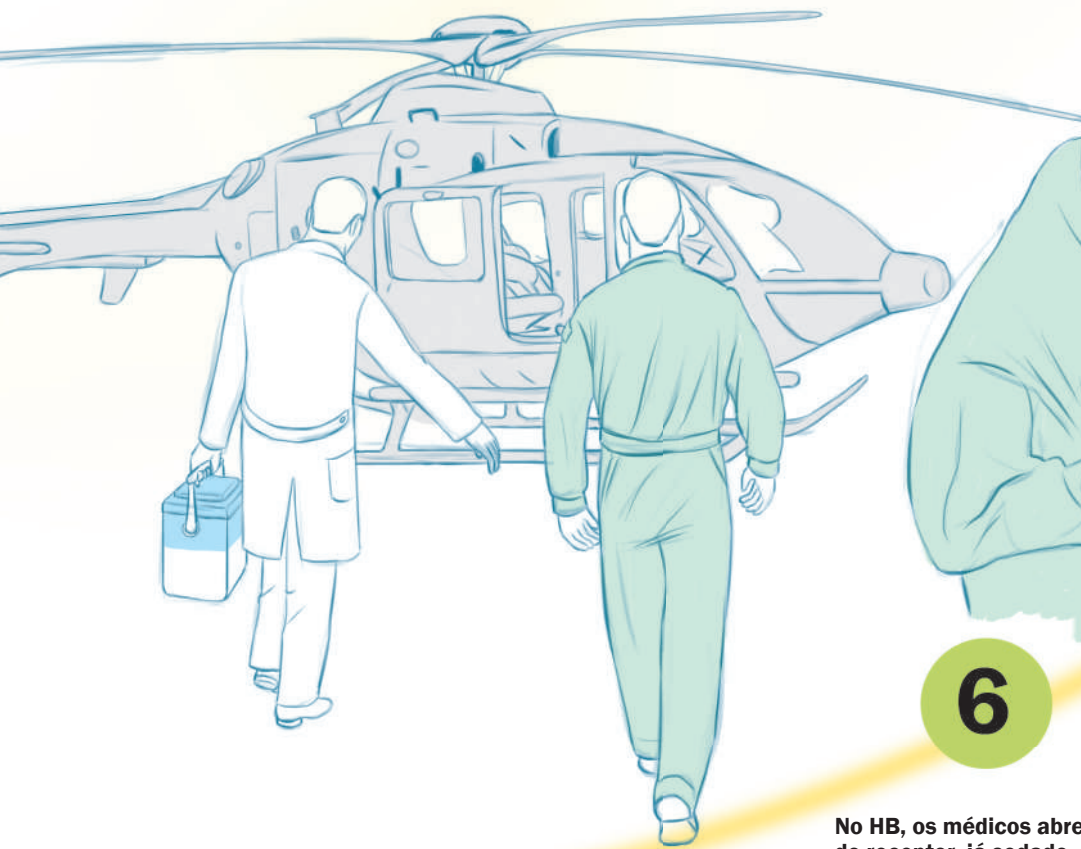


PELA VIDA

pacientes com Covid-19 em UTIs aéreas. Na segunda
mo aeroporto de Rio Preto ajuda a salvar vidas

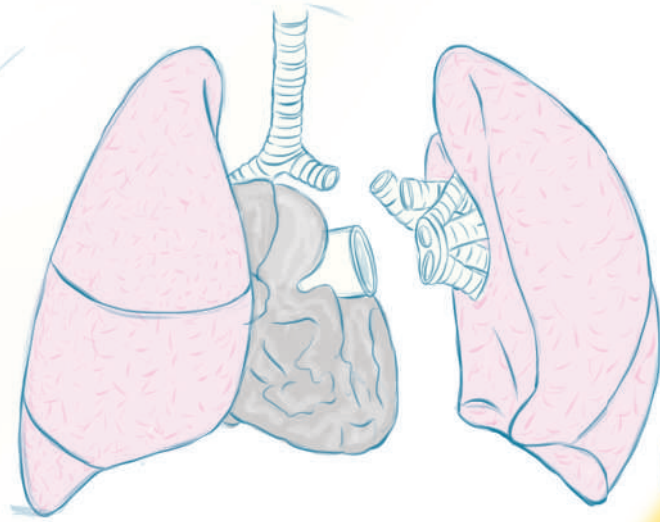
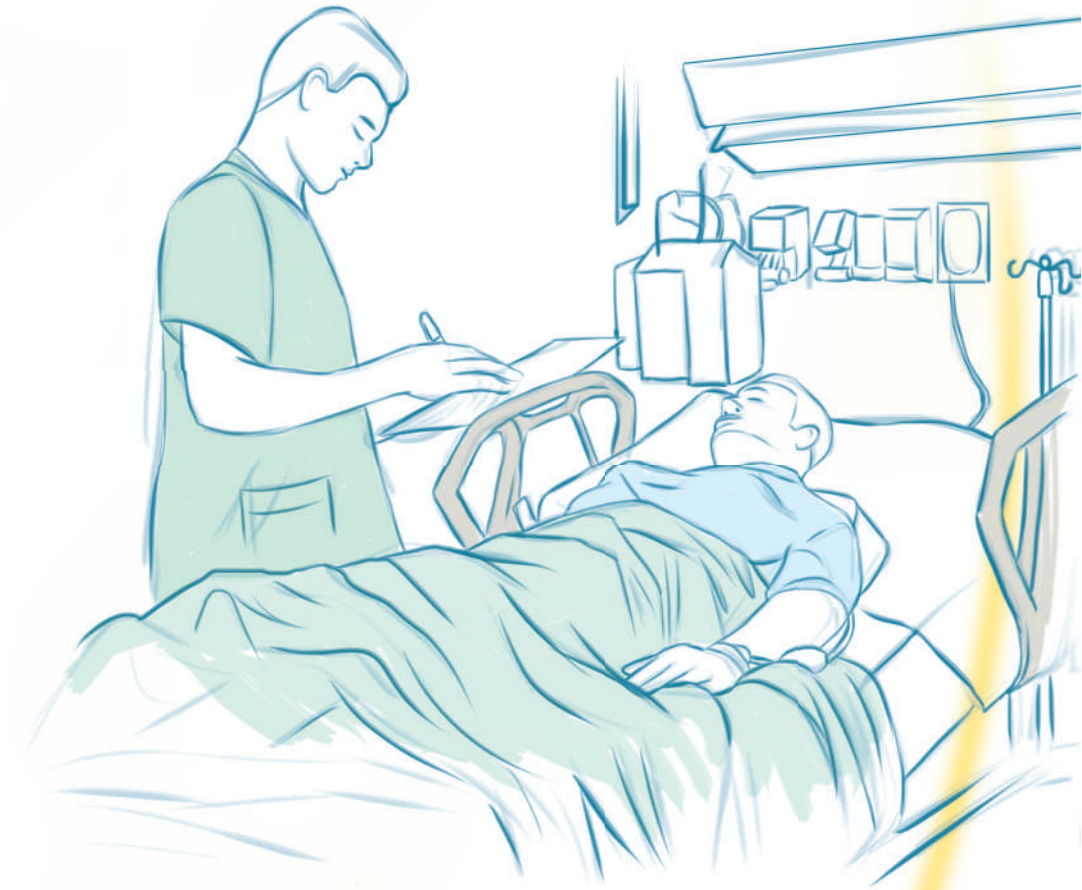


Piloto Daniela Pereira Ramos e tripulante de bordo Ednelson dos Santos da Base Aérea da PM de Rio Preto



Com o objetivo de acelerar o processo, o transporte é feito, normalmente, de avião ou helicóptero. É a corrida contra o tempo para salvar uma vida.

No HB, os médicos abrem o tórax do receptor, já sedado. No caso do pulmão, é necessário serrar as costelas. Após o procedimento, a equipe retira o órgão que será substituído.



Depois da cirurgia, o transplantado é levado para Unidade de Terapia Intensiva (UTI), onde permanece por entre uma e duas semanas. Em seguida, ele é transferido para um quarto e fica por lá mais duas semanas até receber alta. Normalmente, o paciente fica um mês internado no hospital até ir para casa.

O novo órgão – coração, pulmão, fígado ou rins – é inserido nos pacientes. No caso dos pulmões, os cirurgiões costumam primeiro o brônquio, depois a artéria e a veia. Com o paciente respirando pelo novo pulmão, os médicos começam o transplante no outro lado. Todo procedimento dura de, no mínimo, seis até dez horas.

São órgãos que não podem ter atraso no transporte, pois resistem apenas quatro horas fora do corpo humano. Por isso, da importância do setor de transportes para salvar vidas

João Fernando Picollo

CONFIRA NOSSOS COMBOS PROMOCIONAIS EXCLUSIVOS PARA O CLUBE D,
VÁLIDO PARA AS UNIDADES DE:

SUCOS MOENDA
CATANDUVA

(17) 3311-7253

R. Cuiabá, 432 - Centro
Catanduva - SP

SUCOS MOENDA
RIO PRETO

(17) 98179-3895

R. Bernardino de Campos, 3670
Vila Redentora
São José do Rio Preto - SP

SUCOS MOENDA
SHOPING CIDADE NORTE

(17) 99636-3232

Av. Alfredo Antônio de Oliveira, 2077
Jardim Planalto, Ec - 109
São José do Rio Preto

DIÁRIO DA REGIÃO

www.diariodaregiao.com.br

Fundador: Euphly Jalles ♦ Diretor Presidente: Norberto Buzzini

Ano 72 Nº 20734 ♦ São José do Rio Preto ♦ Domingo, 1 de agosto de 2021 ♦ R\$ 7,00



‘Nova’ BR impulsiona investimentos de R\$ 200 milhões na zona leste

Duplicação da rodovia no trecho urbano de Rio Preto influencia região do entorno, que vive uma fase de franca expansão nos setores imobiliário, comercial e empresarial Pág. 5A



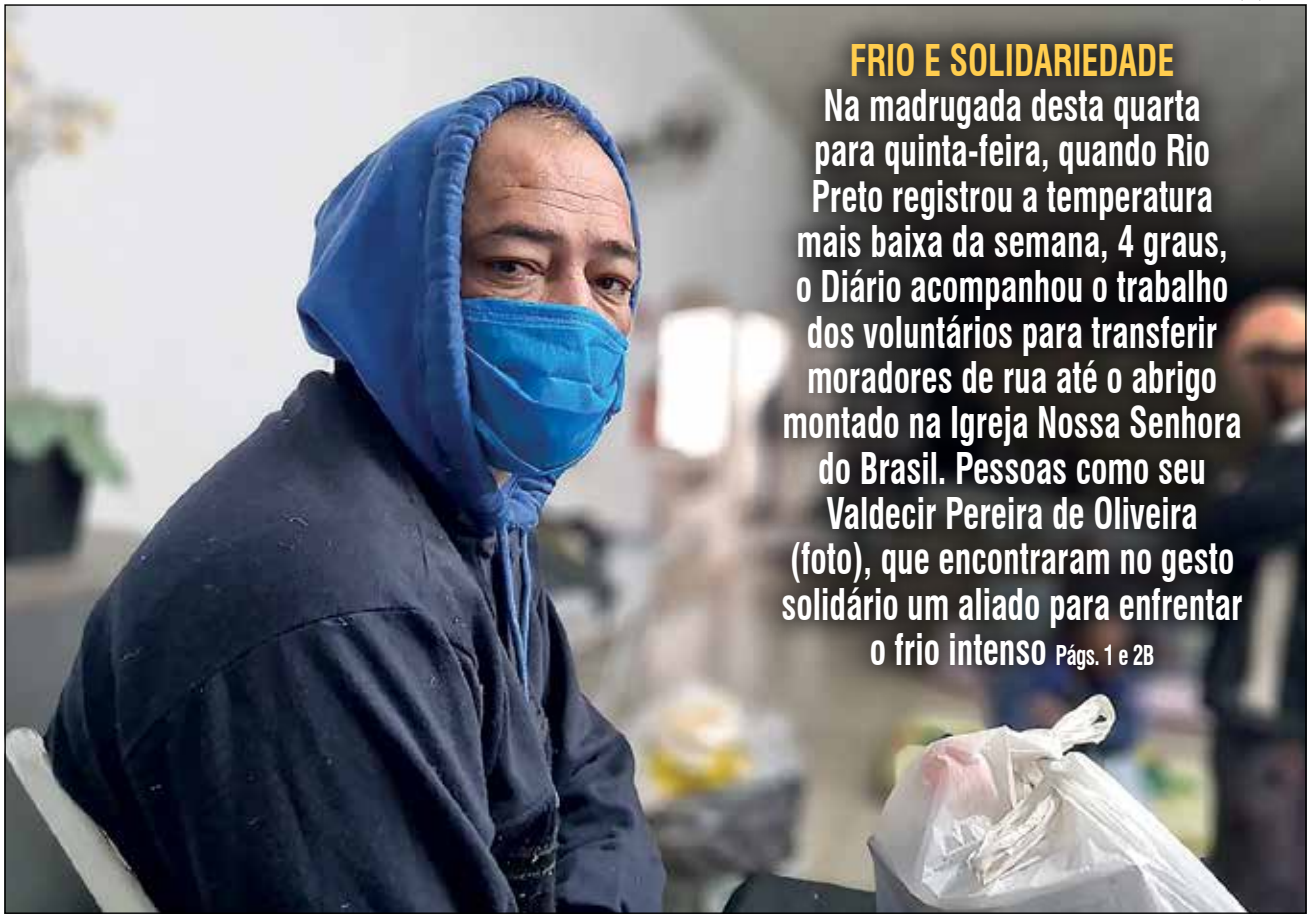
Lucas Figueiredo/CBF

NA SEMI Em gol solitário, com passe de Richarlison e chute de Matheus Cunha, a Seleção Brasileira bateu o Egito e garantiu vaga na semifinal Pág.10A



Rafael Bello/COB

É BRONZE! Luisa Stefani e Laura Pigossi derrotaram a dupla russa e conquistaram o melhor resultado brasileiro do tênis em Jogos Olímpicos Pág. 9A



Marco Antonio dos Santos 28/7/2021

FRIO E SOLIDARIEDADE
Na madrugada desta quarta para quinta-feira, quando Rio Preto registrou a temperatura mais baixa da semana, 4 graus, o Diário acompanhou o trabalho dos voluntários para transferir moradores de rua até o abrigo montado na Igreja Nossa Senhora do Brasil. Pessoas como seu Valdecir Pereira de Oliveira (foto), que encontraram no gesto solidário um aliado para enfrentar o frio intenso Págs. 1 e 2B



Johnny Torres 27/7/2021

Alessandro, socorrista do Samu: agilidade em nome da vida

SOCORRO SOBRE RODAS Na terceira reportagem da série especial “Jornada da Vida”, confira como o setor de transportes terrestres ‘dribla’ o trânsito de Rio Preto e ajuda a salvar vidas Págs. 4 e 5B

Curto circuito iniciou incêndio no Shopping Azul

Laudo da perícia feito no prédio da rodoviária, no local onde funcionava o Shopping Azul, aponta que uma pane elétrica ou curto circuito em algum equipamento ou instalação deu início às chamas. Não consta indício de ato criminoso Pág. 4A

Projeto dá mais proteção à maior área verde de Rio Preto

Projeto de lei protocolado na Câmara prevê que toda autorização de empreendimentos, loteamentos, edificações e obras viárias no entorno da Floresta Estadual do Noroeste Paulista e da Estação Ecológica deve ser precedida de audiência pública. Iniciativa é do suplente de vereador Elso Drigo Filho. Pág. 3A

‘Motociata’ marca visita de Bolsonaro a Prudente

Presidente participou na manhã deste sábado de passeio de motocicleta com apoiadores em Presidente Prudente. Em transmissão ao vivo, Bolsonaro apareceu com roupas de motociclista enquanto cumprimentava apoiadores, sem usar máscara de proteção contra a Covid-19. Pág. 4A

Corinthians faz o clássico da rodada com o Flamengo

Pág. 12A

‘Fila da vacina’ reinicia amanhã com jovens de 27 anos

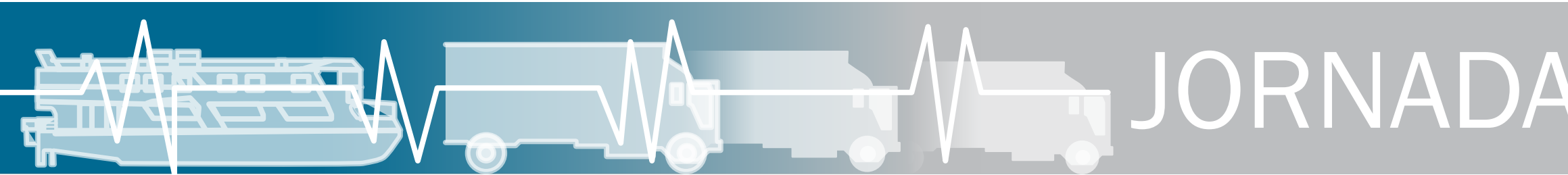
Pág. 3B

Ação voluntária ajuda ex-presos na reintegração à sociedade

Pág. 3A

CMN normatiza programa de crédito voltado para MEIs

Pág. 6A



AGILIDADE EM

Com a pandemia da Covid-19, motoristas de ambulâncias ampliam rotina de trabalho

3
é o número de viaturas de suporte avançado do Samu de Rio Preto

8
é o número de viaturas de suporte básico do Samu de Rio Preto

1
motolância faz parte do aparato do Samu de Rio Preto

Rone Carvalho
rone.carvalho@diariodaregiao.com.br

O barulho frenético de bipes dentro de uma ambulância faz parte da rotina de Clemente Pezarini Júnior há mais de uma década. Na corrida contra o tempo, o médico já salvou centenas de vidas na região. Como pagamento, um sorriso de agradecimento e a gratidão de desconhecidos, mas que criam por segundos ou minutos dentro da viatura uma conexão intensa com os socorristas.

Em Rio Preto, equipes do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) e do Corpo de Bombeiros atendem, em média, 240 ocorrências por dia. E é através de viaturas, sejam vans, automóveis ou até motos, que o trabalho do resgate ajuda a salvar dezenas de rio-pretenses diariamente. Trabalho que consiste desde a transferência de pacientes para hospitais da região até socorro de vítimas de acidentes de trânsito.

E com o objetivo de mostrar como o transporte terrestre ajuda a salvar vidas, na terceira reportagem da série especial “Jornada da vida”, o **Diário** mos-

A motolância é muito usada para transporte de glicose, principalmente para pacientes com hipoglicemia. Ela possui um tempo de resposta menor que as viaturas

Clemente Pezarini Júnior, coordenador médico do Samu

tra o como equipes do Samu e do Corpo de Bombeiros atuam 24 horas por dia. O coordenador médico do Samu, Clemente Pezarini Júnior, atua no serviço há mais de uma década. Dentre os inúmeros socorros feitos junto da equipe, os realizados durante a pandemia foram os que mais chamaram a atenção.

“Atualmente, temos uma equipe formada por 31 médi-

cos no Samu de Rio Preto, mas com a pandemia da Covid-19 tivemos um aumento significativo na demanda de atendimentos. Transportamos muitos pacientes com coronavírus para diversas cidades do Estado de São Paulo, até na região de Marília”, contou Clemente.

Dados da Secretaria Municipal de Saúde apontam um crescimento do número de atendimentos feitos pelo Samu durante a pandemia. De janeiro a julho deste ano, a base rio-pretense realizou 43,7 mil socorros. Em contrapartida, no mesmo período do ano passado, foram 38.134 atendimentos. Um aumento de 15%. “Com a pandemia, a gente dividiu as equipes, pois são atendimentos que requerem todo um equipamento de proteção e higienização das viaturas”.

Composto por três unidades de suporte avançado, oito unidades de suporte básico e uma motolância, o trabalho do Samu de Rio Preto é realizado em conjunto com o Corpo de Bombeiros. “Normalmente, cada unidade é usada para uma finalidade, as de suporte avançado, por exemplo, possuem médico, enfermeiro e o motorista, que também é treinado para ajudar no resgate. Já nas de suporte básico que atuam mais na transferência de pacientes, temos um técnico em enfermagem e o condutor, que também é treinado como socorrista”, explicou o coor-



denador-geral do Samu de Rio Preto, André Luciano Baitello.

Diferentemente da maioria cidades da região, Rio Preto também possui uma motolância – motocicleta conduzida por um socorrista – que tem o objetivo de

chegar antes das viaturas no local das ocorrências. “A motolância é muito usada para transporte de glicose, principalmente para pacientes com hipoglicemia. Ela possui um tempo de resposta menor que as viaturas. Normalmen-



Samu de Rio Preto tem 3 ambulâncias de suporte avançado

200
é a média de atendimentos feitos por dia pelo Samu

2.902
é o número de atendimentos de acidentes de trânsito feitos em 2020 pelo Corpo de Bombeiros de Rio Preto

68.744
é o número de atendimentos feitos em 2020 pelo Samu de Rio Preto

DA VIDA

NOME DA VIDA

o. Série do Diário mostra como o setor de transportes terrestres ajuda a salvar vidas



Socorrista Alessandro, que faz parte da equipe do Samu de Rio Preto

te, a moto sai junto com a viatura e, ao chegar primeiro, já faz os primeiros socorros. É uma forma de agilizar o serviço”, explicou Clemente. Quem também ajuda no trabalho de resgate é o Corpo Bom-

beiros. Diferentemente do Samu, os bombeiros são responsáveis pela maioria dos atendimentos de acidentes de trânsito na cidade e região. “A gente depende praticamente 99% do transporte para conseguir realizar o nos-

so trabalho, todo o serviço é quatro rodas, em casos mais distantes contamos com o apoio do helicóptero Águia. É impossível pensar no trabalho dos bombeiros sem o transporte”, afirmou o tenente do 13º Grupamento do Corpo de Bombeiros, André Luiz Brito Teixeira.

Na cidade, a corporação conta com quatro bases de apoio: Boa Vista, Vila União, Alto Alegre e no aeroporto de Rio Preto. Espalhadas por diversas regiões da cidade para agilizar os socorros. “Temos três unidades de resgate, quatro caminhões auto bomba salvamento (ABS), que ajudam em resgates e incêndios, e outros quatro caminhões para ocorrência de incêndios de grandes proporções”, destalhou Teixeira.

Rio Preto também possui uma viatura do Grupo de Resgate e Atenção às Urgências e Emergência (GRAU), que atua em casos mais graves. “São viaturas com médicos que ajudam em situações mais graves. Além disso, na cidade, 50% dos atendimentos dos bombeiros são de acidentes de trânsito e a outra metade para casos clínicos, como pacientes em mal súbito”.

Em todo o Estado de São Paulo, apenas a capital, São José dos Campos, Campinas, Ribeirão Preto e Presidente Prudente também possuem

A gente depende praticamente 99% do transporte para conseguir realizar o nosso trabalho, todo o serviço é quatro rodas

André Luiz Brito Teixeira, tenente do 13º Grupamento do Corpo de Bombeiros

equipes do GRAU. O serviço é importante para a resolutividade do atendimento aos pacientes quando chegam aos serviços de saúde. Além disso, a integração é fundamental para aprimorar e agilizar o socorro médico, uma vez que este primeiro atendimento pode ser essencial para o desfecho favorável dos pacientes.

Outro trabalho que também cresceu durante a pandemia foi o de entrega de medicamentos através de motocicletas. Nos piores momentos, quando a ocupação de leitos de Unidades de Terapia Intensiva (UTI) dos hospitais estava máxima e o isolamento social foi imposto no Estado,

o serviço delivery foi ampliado nas farmácias.

Segundo a Associação Brasileira das Redes de Farmácias (Abrafarma), entre fevereiro e março de 2020, as vendas de e-commerce subiram 85,36%. No acumulado de janeiro a abril, o crescimento foi de 72% em relação ao mesmo período de 2019. Dois fatores foram determinantes: a flexibilização da legislação para a venda de medicamentos controlados e o medo da exposição ao vírus.

Até 2019, menos de 1% das vendas eram online, mas com a pandemia as redes de farmácias tiveram que se adaptar. “Nos piores momentos da pandemia, tivemos uma diminuição de mais de 50% nas vendas na loja e percebemos que era preciso criar uma nova solução que atendesse a demanda dos nossos clientes que, pela quarentena, preferem evitar sair de suas casas e quando saem optam por serviços com atendimento mais direto, como o drive-thru. Com total agilidade e segurança, no drive-thru da farmácia o consumidor é atendido por profissionais paramentados com máscaras e luvas e os produtos passam por higienização”, explicou Daniela Rodrigues Silva Basile, proprietária da Multi-drogas Redentora, em Rio Preto, que chegou a fazer um drive-thru no ano passado para atender os clientes.

3
é o número de unidades do resgate no Corpo de Bombeiros de Rio Preto

4
é o número caminhões auto bomba salvamento (ABS) no Corpo de Bombeiros de Rio Preto

4
é número de caminhões para atendimento de ocorrências de grandes proporções

40
é a média de atendimentos atendidos por dia pelo Corpo de Bombeiros



Corpo de Bombeiros de Rio Preto tem 3 unidades do resgate

Pais têm papel decisivo no desenvolvimento emocional dos filhos



Johnny Torres

REVISTA BEM-ESTAR

Marival conta a história da 'olimpíada' que veio de trem



Reprodução

CRÔNICAS DO MARIVAL 3B

Conheça a nova sede do Museu da Imagem e do Som de Rio Preto



Acervo Rio Preto em Foco Filme

RIO PRETO EM FOCO 8A

DIÁRIO DA REGIÃO

www.diariodaregiao.com.br

Fundador: Euphly Jalles ♦ Diretor Presidente: Norberto Buzzini

Ano 72 Nº 20740 ♦ São José do Rio Preto ♦ Domingo, 8 de agosto de 2021 ♦ R\$ 7,00



JORNADA DA VIDA



A VIDA QUE VEM DA ÁGUA

Barco Hospital Papa Francisco completa 142 mil atendimentos em 37 expedições levando saúde, esperança e conforto para pacientes à beira do rio Amazonas; trabalho incansável da Associação e Fraternidade Lar São Francisco de Assis na Providência de Deus, com sede em Jaci, encerra a série de reportagens Jornada da Vida Pág. 4B



Isaquias Queiroz



Hebert Conceição



Seleção de futebol de Matheus Cunha

SÁBADO DOURADO

O canoísta Isaquias Queiroz (no alto à esq.), o boxeador Hebert Conceição (ao lado) e a seleção de futebol de Matheus Cunha (no alto à dir.) conquistaram três medalhas de ouro no sábado, 7. Hoje é o último dia dos jogos olímpicos e o Brasil se despede de Tóquio com recorde histórico de medalhas conquistadas

Págs. 9 e 10A

Trabalho voluntário transforma vidas na favela

Pág. 4A

Emplacamento de carros novos cresce 24% em Rio Preto

Pág. 5A



PAIS QUE MERECEM MEDALHA DE OURO

Confira a história de Leandro (na foto com os filhos Enrico e Lucas) e outros pais que merecem o prêmio máximo pela dedicação, cuidado e amor Pág. 1B

Guilherme Baffi 7/8/21

Alimentação e exercícios são aliados contra o colesterol

Pág. 2B

Ladrão leva R\$ 36 mil em saidinha de banco

Pág. 2B

JORNADA DA VIDA



SAÚDE PELAS ÁGUAS

Barco Hospital Papa Francisco leva saúde, esperança e conforto para pacientes da beira do rio Amazonas, no Pará, onde tudo, inclusive a assistência médica, vem pelas águas

Millena Grigoleti
millena.grigoleti@diariodaregiao.com.br

No rio Amazonas do Pará, tudo vem pelas águas. O sustento, por meio de peixes e camarões; as frutas vendidas em embarcações, os móveis e até a casa - na época das cheias, se a família quiser se mudar para outro lugar, basta soltar a casa das madeiras que a seguram e conduzir pelo rio até o ponto desejado. Por outro lado, se o rio aproxima, ele também afasta. Nesse caso, a distância é do atendimento médico. De muitas comunidades à beira do Amazonas, no Pará, são 12 horas até as cidades que contam com doutores, como Monte Verde e Santarém, por exemplo.

Nesse cenário, surge o Barco Hospital Papa Francisco, em operação na região de Santarém, Obidos e Juruti desde o final de 2019, atendendo a milhares de pessoas - em 36 expedições (a 37ª em andamento), foram 142.703 atendimentos entre consultas, exames e cirurgias, além dos medicamentos dispensados. A reportagem do **Diário** acompanhou a 9ª expedição do navio, que é administrado pela Associação e Fraternidade Lar São Francisco de Assis na Providência de Deus, com sede em Jaci. No encerramento da série de reportagens Jornada da Vida, a ideia é mostrar a saúde que vai pelas águas e como as embarcações ajudam a salvar vidas. Na 9ª expedição, ocorrida em fevereiro de 2020, o barco passou pelas comunidades de Ipanema, Aparecida de Purus e São Judas Tadeu. Na época, ele ia com um outro navio, alugado, que servia de ponto de apoio; hoje conta com o João Paulo II, mais equipado para dar mais conforto às famílias. Por lá, o acesso à saúde normalmente é coisa rara. Médicos ficam a horas de distância pelo rio, especialistas são exceção. É obrigatório ir de barco, sejam os de linha (como se fossem ônibus) ou os familiares, às vezes com motores, às vezes puxados a remo.

São comuns problemas de saúde como hipertensão, diarreia por falta de tratamento de água, dores abdominais e dores nas costas. Nesse cenário, o navio imponente com médicos, técnicos e equipamento de primeira surge como esperança, saúde e alívio para as dores. Seu Benedito Mendes Magno, por exemplo, é pescador desde que se entende por gente. Em fevereiro de 2020, estava afastado do serviço por causa de



Benedito não fazia exame da próstata há cinco anos. Pescador desde menino, sofre com dores nas costas. Foto feita antes da pandemia

O tempo muitas vezes corre, a gente sente os sintomas e as condições não estão na mão da gente

Benedito Mendes Magno, pescador

dor nas costas. Ele percebeu mudanças ao urinar, por isso estava no barco para realizar um exame de próstata, que não fazia há cinco anos. "O tempo muitas vezes corre, a gente sente os sintomas e as condições não estão na mão da gente." O barco representa um alento e uma oportunidade que não aparece todo dia. Nas comunidades onde passa, movimentam igrejas, comércios e atraem pessoas das vilas vizinhas. A menina Amanda, por exemplo, foi atendida na comunidade de Prainha e é moradora de Boa Vista. Amanda tinha 10 anos na época, sofria com uma hérnia desde que nasceu e fez a cirurgia para retirá-la no navio. "Não tinha feito porque na nossa comunidade o atendimento é precário e não temos recurso para ir para a cidade. Ela sentia dor até quando se alimentava, agora estou aliviada", diz a mãe, Alva Damasceno Pimentel.



Família de Pedro e Maria: com suspeita de esclerose, morador de Prainha teria de viajar horas de barco até receber tratamento. Foto tirada antes da pandemia

Barco hospital é apoio para famílias

O Barco Hospital começou a funcionar no final de 2019; em 2020, passou a contar com o apoio do João Paulo II, desenhado para servir de retaguarda e dar mais conforto aos pacientes. Nele é feita a triagem logo pela manhã, quando se formam grandes filas que os pacientes esperam para a consulta, exames e retorno e lá são servidas as refeições e os quitutes entregues às famílias. A estrutura conta ainda com as chamadas "ambulâncias", que têm o objetivo de agilizar o transporte dos atendidos entre uma comunidade e outra - no caso de urgências que de-

mandam hospital e cirurgias em que o paciente não pode retornar para casa no pequeno barco em que veio, por exemplo. Entre os profissionais, não existe a frase "não sou pago para isso". Todos, desde voluntários até os funcionários, fazem mais do que suas funções, recebem sorrisos, abraços e gratidão eterna de um povo simples e esquecido. Os profissionais brincam com as crianças, explicam detalhadamente o tratamento, carregam pacientes em macas escada acima, transportam os acamados nas costas nos locais onde o veículo não chega.

A embarcação é "referenciada" pelas Santas Casas de Obidos e Juruti e percorre mil quilômetros pelo Amazonas. Como o retorno a cada comunidade pode demorar meses, os pacientes com diagnósticos que precisam de acompanhamento são enviados a outras cidades, como Santarém. Caso de seu Pedro Correia Alves, morador de Ipanema, na cidade de Prainha. Dona Maria Amélia, esposa dele, conta que o comportamento dele mudou bastante, por isso procuraram o médico. Depois de exames, um possível diagnóstico: esclerose. Sem trabalhar e recebendo ajuda

de conhecidos, a família que vive em uma casa simples, de madeira, precisaria buscar auxílio em Santarém, muito longe. "A médica falou que é uma doença que vai avançando até ele morrer. Mas eu sirvo um Deus que tem poder", diz Maria. Além dos profissionais de saúde, a equipe do Papa conta com religiosos, como frei Joel. "Além dos voluntários, o que dá força é a necessidade do povo. "Percebo a possibilidade de pegar alguns casos que se não estivéssemos aqui não teriam diagnóstico e não conseguiriam obter o sucesso que foi." (MG)

mortes

CASSILDA LONGO LISO faleceu aos 87 anos de idade. Era viúva do sr. José Liso Segundo e deixa os filhos: Rui Carlos, José Alberto, Elisabete e Milton. Seu sepultamento deu-se no dia 7/8/2021 às 10h, saindo seu féretro do velório Parque Jardim da Paz para o mesmo cemitério.

ROBERTO APARECIDO DA SILVA faleceu aos 57 anos de idade. Deixa o filho Allan Gustavo Vilaneli da Silva. Seu sepultamento deu-se no dia 7/8/2021 às 16h, saindo seu féretro do velório Parque Jardim da Paz para o mesmo cemitério.

Veiculam nesta coluna notas de falecimento enviadas pelas funerárias até as 17h de segunda a sexta-feira e até as 11h aos sábados. Notas enviadas depois desses horários e aos domingos e feriados veiculam na edição seguinte. O conteúdo das notas de falecimento é de total responsabilidade das funerárias